XXI Enanpur Curitiba
19 a 23 de Maio de 2025
ideias, políticas e práticas em territorialidades do Sul Global

GRÃOS DA CHAPADA: CAFÉ ESPECIAL, TURISMO E OS NOVOS CAMINHOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NA BAHIA (ST-2 DESENVOLVIMENTO REGIONAL: POLÍTICAS, ESCALAS E AÇÕES)

Ednilson da Silva Andrade
Universidade Salvador, UNIFACS | ednilson.andrade.cerimonialista@gmail.com
Júlio Cézar Santos Nery
Universidade Salvador | juliocezars.nery@hotmail.com
Laumar Neves de Souza
Universidade Salvador | laumar.souza@gmail.com

Sessão Temática 2 – Desenvolvimento regional: políticas, escalas e ações

Resumo: A Chapada Diamantina, BA, já vem se notabilizando no cenário turístico nacional pela sua sociobiodiversidade e produção de cafés especiais de alta qualidade em propriedades rurais familiares. Isso abre oportunidades para o turismo rural neste território. Assim, este estudo busca identificar as realidades e perspectivas para a agricultura familiar ligada aos cafés especiais da Chapada Diamantina, BA, no contexto do turismo e do desenvolvimento econômico. Neste sentido, trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, qualitativa, bibliográfica, documental e de campo, baseada em revisão de literatura e estudo comparativo. Concernente aos seus resultados, demonstra que o turismo rural na agricultura familiar pode ser uma atividade econômica complementar à cadeia produtiva, dos cafés especiais da Chapada Diamantina, com vistas ao desenvolvimento regional. Especialmente, se este processo for conduzido nas perspectivas endógenas do Desenvolvimento e Liberdade e Desenvolvimento Territorial.

Palavras-chave: Desenvolvimento Territorial; Turismo; Cafeicultura.

CHAPADA'S BEANS: SPECIAL COFFEE, TOURISM AND THE NEW PATHS OF FAMILY FARMING IN BAHIA

Abstract: *Chapada Diamantina, BA, has already become notable on the national tourist scene for its socio-biodiversity and production of high-quality specialty coffees on family rural properties. This opens up opportunities for rural tourism in this territory. Thus, this study seeks to identify the realities and perspectives for family farming linked to specialty coffees in Chapada Diamantina, BA, in the context of tourism and economic development. In this sense, it is an exploratory, descriptive, qualitative, bibliographic, documentary, and field research, based on a literature review and comparative study. Concerning its results, It demonstrates that rural tourism in family farming can be an economic activity that complements the production chain of specialty coffees from Chapada Diamantina with a view to regional development. Especially, if this process is conducted from the endogenous perspectives of Development and Freedom and Territorial Development.*

Keywords: *Territorial Development; Tourism; Coffee Farming.*

LOS GRANOS DE CHAPADA: CAFÉ ESPECIAL, TURISMO Y LOS NUEVOS CAMINOS DE LA AGRICULTURA FAMILIAR EN BAHIA

Resumen: *Chapada Diamantina, BA, ya se destaca en el panorama turístico nacional por su sociobiodiversidad y producción de cafés especiales de alta calidad en propiedades rurales familiares. Esto abre oportunidades para el turismo rural en este territorio. Así, este estudio busca identificar las realidades y perspectivas de la agricultura familiar vinculada a los cafés especiales en Chapada Diamantina, BA, en el contexto del turismo y el desarrollo económico. En este sentido, se trata de una investigación exploratoria, descriptiva, cualitativa, bibliográfica, documental y de campo, basada en una revisión de la literatura y un estudio comparativo. En cuanto a sus resultados, demuestra que el turismo rural en la agricultura familiar puede ser una actividad económica que complemente la cadena productiva de cafés especiales de Chapada Diamantina con miras al desarrollo regional. Especialmente, si este proceso se conduce desde las perspectivas endógenas del Desarrollo y la Libertad y el Desarrollo Territorial.*

Palabras clave: *Desarrollo Territorial; Turismo; Cultivo de café..*

INTRODUÇÃO

Em paralelo à atividade turística, que já consagra a região por anos, a Chapada Diamantina vem ganhando importância nos cenários nacional e internacional pela produção de alta qualidade, derivada de condições ideias como elevadas altitudes e climas favoráveis (Oliveira; Silva, 2024). Na garantia dessa qualidade, a atuação da Cooperativa de Produtores Orgânicos e Biodinâmicos da Chapada Diamantina (COOPERBIO) tem sido relevante para os produtores de cafés especiais, inclusive para a obtenção recente do selo de Indicação Geográfica (IG), na modalidade Denominação de Origem (DO) (INPI, 2024; Agência SEBRAE Nacional, 2024; Oliveira; Silva, 2024).

Neste contexto, as propriedades dos cafés especiais agroecológicos dos municípios de Ibicoara e Piatã, Bahia, se destacam, por sua notoriedade e salvaguarda da sociobiodiversidade, aliadas às práticas de turismo rural na agricultura familiar (SEBRAE, 2024; INPI, 2024). No que tange a esta tipologia de turismo, convém salientar que ela se estrutura a partir de duas vertentes principais: a linha do turismo de experiência, baseado na vivência do cotidiano e da ambiência sociocultural nessas propriedades; e a do turismo de vivência, voltado para atividades produtivas rurais tradicionais e autênticas (Brasil, 2024).

Embora existam tais vertentes, elas ainda não conseguem dar conta de todas as nuances que estão envolvidas nas práticas associadas à referida modalidade de turismo, notadamente aquele que está ligado a produção de cafés especiais, a qual acredita-se possa fomentar o desenvolvimento regional.

Em face desse contexto, tem-se que o objetivo precípuo deste estudo é identificar as relações que existem entre a produção dos cafés especiais e a atividade turística rural de modo a perceber as realidades e perspectivas para a agricultura familiar no âmbito da Chapada Diamantina, Bahia.

METODOLOGIA

Enquanto pesquisa exploratória, descritiva, qualitativa, bibliográfica, documental e de campo, este estudo é conduzido em dois eixos metodológicos: um teórico, baseado em revisão de literatura; e outro, empírico, como estudo comparativo. Concernente à revisão de literatura, focou-se em discutir os conceitos fundamentais, caracterizações e princípios que norteiam o turismo rural na agricultura familiar, enquanto atividade promotora do desenvolvimento regional. Para tanto, foram consultados: livros e artigos, publicados entre de 1995 e 2024; e documentos oficiais, como o registro de IG dos Cafés Especiais da Chapada Diamantina do Instituto Nacional da Propriedade Industrial, INPI, e material referencial sobre segmentação do turismo, da Secretaria Nacional de Políticas de Turismo.

No que se refere ao estudo comparativo, este envolveu o acompanhamento in loco de um roteiro de visitação turística, realizado entre 2 e 8 de agosto de 2024, com fins acadêmicos-científicos, a duas propriedades produtoras de cafés especiais da Chapada Diamantina:

Fazenda São Judas Tadeu, em Piatã, que produz o café Rigno; e Fazenda Juliana, em Ibicoara, produtora do café Cirocoffee. Nestas, verificaram-se as peculiaridades do roteiro proposto, as singularidades e limitações das propriedades visitadas, bem como o seu cenário global - econômico-produtivos e sociobiodiverso. A coleta de dados seu deu por observação participante e entrevistas com os proprietários das fazendas visitadas, condutores do roteiro turístico, docentes e discentes participantes da atividade. Seus áudios foram transcritos, com auxílio do programa Pinpoint (versão 2024). A seguir, gerou-se uma análise de cenários, pensando-se nas realidades observadas e suas perspectivas possíveis (Churchill Jr.; Peter, 2013; Kotler; Armstrong, 2007).

TURISMO RURAL NA AGRICULTURA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: FUNDAMENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÕES

Segundo a Organização Mundial do Turismo (Brasil, 2024; OMT, 2001), entende-se o turismo como o conjunto das atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras. Conforme Padilha (2004), este destaca-se como uma atividade humana que se realiza na soma de relações e de serviços resultantes de um câmbio de residência temporário e voluntário, motivado por razões específicas.

Nesse âmbito, o turismo no espaço rural se apresenta então como novo paradigma, à medida em que propõe o uso ou o aproveitamento turístico do entorno não-urbano, atendendo-se às premissas do desenvolvimento sustentável (Talavera, 2000). Para Araújo *et al* (2017), este é uma forma de integração direta com os seres, saberes, hábitos e experiências próprios do meio rural produtivo, promovendo interação com ambiente natural e a valorização da cultural local, tanto das propriedades rurais como de seu entorno.

Garrido (2002), por sua vez, aponta o turismo no espaço rural como base para o desenvolvimento regional ou endógeno, que se apresenta como uma alternativa de desenvolvimento em voga, baseada em arranjos produtivos locais, aproveitando as características e atividades já realizadas pela comunidade, sua matriz cultural e sua capacidade de organização e mobilização. Neste sentido, o turismo rural na agricultura familiar trata-se do conjunto de atividades turísticas que definem o turismo rural, contudo, realizadas nas propriedades da agricultura familiar, pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais (Brasil, 2024). Tal tipologia de turismo apresenta estreita relação com teorias neoliberais do Desenvolvimento Econômico que propõem uma visão endógena, mais sustentável a este processo.

No cerne de tais teorias, na perspectiva endógena, Dallabrida (2022) e Santos (2024) relacionam Desenvolvimento Territorial com a necessidade de uma abordagem territorial do desenvolvimento, em um mundo globalizado. Neste cenário, as grandes empresas passam a agir sem responsabilidade quanto aos territórios nos quais se instalam, desorganizando sua

estrutura territorial, econômica e moralmente. Dessa forma, a exploração de mão de obra e as desigualdades sociais, que acentuam a pobreza, fome, perda de qualidade de vida para classe média e dos direitos humanos, se estabelecem como características peculiares desse contexto.

Assim, as barreiras impostas pelos sistemas capitalista e socialista excluem os povos periféricos dos benefícios da Globalização, acentuam as desigualdades e as exclusões sociais. Santos (2024) destaca o impacto negativos destes fatos na infraestrutura da civilização, tendo o dinheiro e não o homem no centro do mundo. Dessa forma, em paralelo aos argumentos sobre Desenvolvimento Territorial de Dallabrida (2022), as colocações de Santos (2024) sobre território e Globalização permitem entender que o desenvolvimento aqui proposto, para sua efetividade, necessita ser contemplado com um aparato legal que tenha como prioridade o reconhecimento do direito à terra, à cidadania e ao bem viver e bem-estar sociais. Dessa forma, poderá ocorrer um enfrentamento mais efetivo dos efeitos negativos da Globalização, da cultura popular em oposição à cultura de massa e promover de forma justa e equitativa os benefícios multidimensionais do desenvolvimento.

Nesta perspectiva, Sen (2018) corrobora, à medida que relaciona os problemas da Humanidade e as limitações dos modelos de desenvolvimento econômico clássicos em satisfazer as reais necessidades humanas, democraticamente, com a lacuna existente entre riqueza e qualidade de vida. Assim, a relação entre riqueza e liberdade se realiza plenamente na expressão da última para o acúmulo e utilização da primeira. Logo, destaca que a sociedade mundial hoje defronta-se com diversas formas de privação da liberdade, como a fome, a subnutrição, o acesso precário aos serviços de saúde, saneamento básico, água tratada, educação funcional, emprego descente e segurança socioeconômica.

Neste processo de desenvolvimento territorial, deve-se prezar pelas liberdades individuais e a escolha pelo crescimento econômico, desconsiderando a tradição e a cultura local, necessita ser combatido. Isso ocorre ao promover-se um ambiente decisório democrático e participativo, com autoridade e legitimidade universais. Neste sentido, as decisões não devem ser fechadas nem tomadas de forma arbitrária pelas instâncias mandatórias do poder: cabe às populações tradicionais decidirem livremente que tradições elas querem seguir, mesmo contrário aos paradigmas desenvolvimentistas em voga (Santos, 2024; Dallabrida, 2022; Sen, 2018).

Portanto, em sua infraestrutura, esses são desafios cruciais a serem vencidos pelos modelos de desenvolvimento atuais, juntamente com as privações de liberdade ocasionadas pelas desigualdades de gênero e negação de direitos políticos e civis básicos relacionados ao território. Além disso, diferentemente do contexto das teorias econômicas clássicas, se tornam questões prioritárias para as propostas de desenvolvimento econômico de Santos (2024), Dallabrida (2022) e Sen (2018).

Ainda se percebe, nas abordagens feitas por Dallabrida (2022) e Santos (2024) sobre desenvolvimento e território, harmonias teóricas e práticas com os pressupostos de Sen (2018)

sobre Desenvolvimento e Liberdade. Estas perspectivas coadunam como o que é proposto para o turismo rural na agricultura familiar, conforme foi considerado nas considerações de Talavera (2000), Araújo *et al* (2017), Garrido (2002) e o Ministério do Turismo (Brasil, 2024).

TURISMO RURAL NA AGRICULTURA FAMILIAR E OS CAFÉS ESPECIAIS DA CHAPADA DIAMANTINA, BAHIA: REALIDADADES E PERSPECTIVAS

Em campo, acompanharam-se visitações às propriedades rurais selecionadas no âmbito do projeto de extensão Expedições 2024, do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da Universidade Salvador, PPDRU UNIFACS. Este projeto permitiu o estudo de diversos temas ligados ao desenvolvimento econômico baiano, em específicos territórios. Na edição de 2024, focou-se na região da Chapada Diamantina. Este estudo, especificamente voltou-se para a atividade turística em propriedades rurais familiares, produtoras de cafés especiais, nos municípios de Ibicoara e Piatã.

A fazenda Juliana, em Ibicoara, um dos estabelecimentos visitados de 19 hectares, se volta produção de café arábica da agricultura familiar, conforme visto na Figura 1.

Figura 1 – Vista Aérea da Fazenda Juliana, em Ibicoara, Bahia, Produtora do Café Cirocoffee, 2024

Fonte: banco de dados dos pesquisadores (2024).

Além desta, outras atividades econômicas são desenvolvidas na fazenda, como a fruticultura e as lavouras de feijão e milho. A totalidade de sua produção segue procedimentos agroecológicos, apesar de não terem certificações. De acordo com seu representante institucional, a produção atual de café é de cerca de 50 a 60 sacas/2 anos Desta produção, 10% é de cafés especiais e 90% é do tipo commodity, sendo 90% de sua produção exportada

através de trades. A Figura 2 apresenta atividades realizadas pelos turistas durante a visitação a esta propriedade.

Figura 2 – Atividades Realizadas pelos Turistas durante a Visitação à Fazenda Juliana, em Ibicoara, Bahia, Produtora do Café Cirocoffee, 2024

Fonte: banco de dados dos pesquisadores (2024).

No que tange à fazenda São Judas Tadeu, em Piatã, com extensão de 80 hectares, igualmente, a produção de café arábica ocupa a sua centralidade produtiva, enquanto tradição familiar e principal atividade econômica do estabelecimento, conforme seus gestores.

Ainda afirmaram que, com foco voltado apenas para cafés especiais, desde 2004, o seu processo produtivo foi completamente ajustado às condições agroecológicas necessárias: colheita seletiva, investimentos em maquinário de ponta e mão de obra especializada, com vistas ao nível de excelência produtivo.

Como resultado, por exemplo, o negócio se tornou o único a conquistar, por 4 vezes seguidas, o título de Melhor Café do Brasil em uma reconhecida competição internacional.

Do ponto de vista do turismo, as atividades desenvolvidas em ambas as propriedades se mostraram plenamente satisfatórias em ambas as propriedades: o produto turístico tem notoriedade, por ser um café agroecológico e tradicional, certificado com IG DO; a experiência de visitação foi considerada singular pelos participantes, em especial, pela experiências vivenciadas no processo produtivos; a fazenda é economicamente ativa, condição sine qua non para essa tipologia de turismo; e pela promoção da imagem e reputação do café, juntamente com o incremento nas vendas (Araújo *et al* (2017; Padilha, 2004; Talavera, 2000).

A Figura 3 e 4 apresentam um vista deste estabelecimento e das atividades turísticas ali realizadas, respectivamente.

Figura 3 – Vista Aérea da fazenda São Judas Tadeu, em Piatã, Produtora do Café Rigno, 2024

Fonte: banco de dados dos pesquisadores (2024).

Figura 4 – Atividades Realizadas pelos Turistas durante a Visitação à fazenda São Judas Tadeu, em Piatã, Produtora do Café Rigno, 2024

Fonte: banco de dados dos pesquisadores (2024).

Enquanto melhorias, apontam-se para ambas as propriedades a necessidade da inclusão de profissionais especializados em turismo e hospitalidade no corpo técnico-gerencial do estabelecimento, juntamente com a realização de experiências gastronômicas de preparo e degustação temáticos, como complementos da visitação.

A seu tempo, do ponto de vista do desenvolvimento regional, tais fazendas se destacam, tanto na produção de cafés especiais como no turismo rural na agricultura familiar. Inseridos nos chamados cafés da Terceira Onda (Boaventura *et al*, 2024; Guimarães, 2018), altamente valorizados no mercado atual, pela artesania, produção criteriosa e, consequentemente, diferencial mercadológico ligado aos inúmeros atributos sensoriais. Na Bahia, a cafeicultura é responsável pela geração de 150 mil empregos diretos, absorvendo mais 260 mil pessoas na colheita, entre maio a outubro, em 24 mil propriedades cafeeiras, sendo 86% vinculadas a pequenos produtores e/ou agricultores (EMBRAPA, 2024).

Contudo, para fomentar desenvolvimento econômico preconizados por Santos (2024), Dallabrida (2022), Sen (2018) e Garrido (2002), a produção de cafés especiais da Chapada Diamantina necessita de políticas públicas e governança público-privada que salvaguardem a tradição e a cultura local, promovendo justiça social e os direitos humanos universais no meio rural, que historicamente tem ficado à parte dos benefícios multidimensionais do desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, as propriedades rurais produtoras de cafés especiais na Chapada Diamantina, Bahia, podem encontrar no turismo da agricultura familiar uma atividade econômica complementar à sua cadeia produtiva, com vistas ao desenvolvimento regional. Especialmente, levando-se em conta a singularidade do café agroecológico, a tradicionalidade da produção e o seu aprimoramento técnico-produtivo, reconhecidos em sua certificação de IG DO.

Dos pressupostos teóricos aqui abordados, faz-se possível inferir bases conceituais sólidas e interacionadas de turismo rural na agricultura familiar, produção de cafés especiais da Chapada Diamantina e desenvolvimento regional. Estas apresentam caminhos mais assertivos e multidimensionais para a economia do Estado e seu campesinato.

Em tempo, recomenda-se que estudos posteriores abordem a importância do desenvolvimento humano e profissional específico em turismo e hospitalidade voltados para a agricultura familiar de alimentos tradicionais.

Também, estudos sobre outras teorias do desenvolvimento endógeno, sobretudo as ligadas à sustentabilidade, poderão contribuir para cenários regionais mais promissores para a economia da região.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SEBRAE NACIONAL. **Café da Chapada Diamantina conquista registro de Indicação Geográfica. ASN Bahia.** Disponível em: <https://ba.agenciasebrae.com.br/cultura-empreendedora/cafe-da-chapada-diamantina-conquista-registro-de-indicacao-geografica/>. Acesso em: 15 out. 2024.

ARAÚJO, Quintino R. de *et al. Turismo no espaço rural: trilha* interpretativa da agricultura familiar no Rio de Engenho. Ministério da Agricultura, Pesca e Abastecimento. Ilhéus: MAPA/CEPLAC, 2017. 70 p.

BOAVENTURA, Patrícia; ABDALLA, Carla; ARAÚJO, Cecília; ARAKELIAN, José. **Cocriação de valor na cadeia do café especial: o movimento da terceira onda do café.** Fundação Getulio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75902018000300254&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em 25/06/2018.BRASIL Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Agricultura Familiar. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura familiar/agricultura-familiar-1>. Acesso em: 6 fev. 2022.

BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo**. Segmentos do turismo. Marcos Conceituais.** Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil. Disponível em: <http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publi cacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

CHURCHILL JR., G. A.; PETER, J. P. Marketing: criando valor para os clientes. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 636 p.

DALLABRIDA, Valdir R. **Abordagem territorial do desenvolvimento e o desafio de um instrumental metodológico multidimensional:** apresentação de dossiê. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v.18, n.1, p.8-12, 2022.

EMBRAPA. **Tecnologias fazem da Bahia o quarto produtor de café do Brasil.** EMBRAPA Café. Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/busca-de-noticias/-/noticia/1487585/tecnologias-fazem-da-bahia-o-quarto-produtor-de-cafe-do-brasil#:~:text=Caf%C3%A9%20na%20Bahia&text=Segundo%20ele%2C%20o%20setor%20%C3%A9,pequenos%20produtores%20e%2Fou%20agricultores.>. Acesso em: 07 mar. 2024.

GARRIDO, Inez Maria D. A. **Modelos multiorganizacionais no turismo:** cadeias, clusters e redes. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, 2002. (Coleção Selo Turismo).

GUIMARÃES, Elisa Reis. **Terceira Onda do Café:** base conceitual e aplicação. Lavras, MG. 2016. Disponível em <http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/10972/1/DISSERTACAO_Terceira%20onda%20do%20caf%C3%A9%3A%20base%20conceitual%20e%20aplica%C3%A7%C3%B5es.pdf> Acesso em 25/06/2018.

INPI. Instituto Nacional de Propriedade Industrial. **Indicações Geográficas.** Revista da Propriedade Industrial. n. 2806. 15 de outubro de 2024. Disponível em:

<https://revistas.inpi.gov.br/pdf/Indicacoes_Geograficas2806.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

KOTLER, P; ARMSTRONG, G. **Princípios de Marketing.** 12a. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

OLIVEIRA, Mara Caruline S.; SILVA, Maíra Ferraz de O. **Dinâmica recente da cafeicultura na Bahia: um estudo sobre a produção de cafés especiais na Chapada Diamantina, Bahia.** XVI Semana de Economia e II Encontro de Egressos de Economia da UESB. 02 à 07 de outubro de 2017. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Vitória da Conquista, Bahia. Disponível em: <http://www2.uesb.br/eventos/semana_economia/anais/010.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2024.

OMT. Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao turismo.** São Paulo: Roca, 2001. 384 p.

PADILHA, Oscar D. L. T. **El turismo:** fenomeno social. 2. ed. México: Fondo de Cultura Económica, 2004. 161 p.

SANTOS, Milton. **O mundo global visto do lado de cá.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-UUB5DW_mnM>. Acesso em: 5 abr. 2024.

SEBRAE. **Pedido de reconhecimento da Indicação Geográfica do Café da Chapada Diamantina foi protocolado na última quarta-feira.** Disponível em: <https://ba.agenciasebrae.com.br/cultura-empreendedora/pedido-de-reconhecimento-da-indicacao-geografica-para-o-cafe-da-chapada-diamantina-foi-protocolado-na-ultima-quarta-
feir/#:~:text=O%20projeto%20de%20estrutura%C3%A7%C3%A3o%20de,entidade%20gestora%20da%20Indica%C3%A7%C3%A3o%20Geogr%C3%A1fica>. Acesso em 13 mar. 2024.

SEN, Amartya. A Perspectiva da Liberdade. In: Amartya Sem. **Desenvolvimento como Liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras: 2018. p. 27-50.

TALAVERA, Augustin S. O rural como produto turístico: algo de novo brilha sob o sol. In: Célia Serrano, Heloísa Turini Bruhns, Maria Terez D. P. Luchiari (orgs). **Olhares contemporâneos sobre o turismo.** Campinas: Papirus, 2000. 206 p..